

1. O SISTEMA DE CONJUNÇÃO EM RESUMOS ACADÊMICOS DO PB: UMA PERSPECTIVA SEMÂNTICO-DISCURSIVA COM BASE NA TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Ricardo José Alves (UFMG)

Monique Vieira Miranda (UFMG)

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira (UFMG)

Considerações iniciais

A composição de um texto, quando considerada em sua estreita relação com o contexto, vai além da conjunção de orações (HALLIDAY; HASAN, 1976; HASAN, 1989). Nessa ótica, o texto é entendido como uma unidade de sentido, cujo significado é determinado pelo contexto de situação em que é produzido (a finalidade, as pessoas envolvidas, entre outros); ou seja, são os fatores que dizem respeito à situação que afetam as escolhas linguísticas dos falantes (HALLIDAY; HASAN, 1976; KOCH, 2004). É com base nesses aspectos que se diz que “o sentido do texto é construído a partir dele” (KOCH, 2016, p. 34).

Deixando de ser visto como um produto, o texto passa a ser analisado como um resultado parcial da atividade comunicativa, que compreende os fatores envolvidos em situações de interação social, selecionando, a partir dela, elementos linguísticos de diversas ordens (KOCH; TRAVAGLIA, 1989; KOCH, 2013; MARCUSCHI, 2008). Alguns desses elementos dizem respeito a funções que extrapolam as funções gramaticais. Trata-se, por exemplo, de funções relacionadas à coesão textual e ao fenômeno que compreende recursos constitutivos de sequências veiculadoras de sentido, cuja finalidade é promover a progressão textual (KOCH, 2016; MARCUSCHI, 1983; ANTUNES, 2005).

Nesse campo de análise, as conjunções são concebidas como elementos responsáveis pelo estabelecimento de relações lógico-semânti-

cas (HALLIDAY; HASAN, 1976; MARTIN, 1992; KOCH, 2010), que podem ser investigadas sob diferentes óticas. Desde os estudos descritivistas, tais como os de Perini (1995), Azeredo (1999) e Bechara (2009), embora analisadas no nível oracional, as conjunções coordenativas já eram entendidas como recursos coesivos, o que contrastava com uma visão tradicional que as associava apenas a estruturas de nível sintático (cf. CUNHA; CINTRA, 1983; KURY, 1991; LIMA, 1999).

Há também vários estudos que abordaram as relações conjuntivas no português brasileiro numa perspectiva ligada ao uso da língua e ao texto como unidade principal de análise (cf. KOCH, 2010; CASTILHO, 2010). Ainda assim reconhece-se a carência de mais estudos desse fenômeno, bem como a necessidade de investigá-lo com base em dados de uso (CAMACHO, 1999, 2001; ROCHA, 2006; NUNES, 2010, 2014; VIAN JR.; MENDES, 2015; ALVES, 2015). Diante dessa constatação, este capítulo busca contribuir para a descrição das conjunções do português brasileiro, analisando-as sob uma perspectiva semântico-discursiva.

Um dos pontos centrais dos estudos das relações conjuntivas com base em uma perspectiva semântico-discursiva e sistêmico-funcional diz respeito à relação das funções discursivas com as funções gramaticais, bem como da língua com o contexto (MARTIN, 1992, 2007; HAO, 2015). Uma possibilidade de compreender essas relações é assumir uma perspectiva em que a língua é entendida como um sistema semiótico complexo, cujos significados são realizados em estratos, a saber, o semântico-discursivo, o léxico-gramatical e o fonológico/grafológico (MARTIN, 1992). Essa é a perspectiva adotada neste estudo, como se verá mais detalhadamente a seguir.

Na teoria sistêmico-funcional, a conjunção¹ é um sistema semântico-discursivo cujas opções de realização são capazes de organizar

¹ Este capítulo adota a notação sistêmica em que os nomes de sistemas são grafados em versalete (por exemplo: CONJUNÇÃO).

os diversos significados que compõem o discurso, bem como sinalizar processos de adição, comparação, explicação, oposição, entre outros (MARTIN; ROSE, 2007). Diante dessa concepção, este estudo busca descrever e investigar como tal sistema contribui para construir o texto – nesse caso, o gênero resumo de artigo acadêmico da Grande Área de Ciências da Saúde –, examinando a relação entre o sistema de conjunção e os estratos semântico-discursivo e léxico-gramatical, bem como entre o primeiro e seu contexto.

Particularmente com relação aos resumos de artigos científicos, há diferentes estudos sobre o gênero, tanto sob a perspectiva sistêmico-funcional, como as pesquisas de Vathanalaoha e Tangkiengsiririn (2018) e Zheng, Yang e Ge (2014), quanto em uma abordagem voltada para o ensino de língua inglesa com fins acadêmicos (*English for Specific Purposes*, ESP), tais quais Hyland e Tse (2005), Jiang e Hyland (2017) e Ruan (2018). O que esses autores apresentam em comum é a relevância dos resumos de artigos científicos para a comunidade acadêmica, uma vez que eles se constituem em uma das principais portas de entrada para a publicação e para a divulgação de resultados de pesquisas. Além disso, diferentemente do artigo em si, os resumos devem ser compactos, não envolvendo longas cadeias de coesão, ou de argumentos detalhados (JIAN; HYLAND, 2017). Eles funcionam, portanto, como “mini-textos” (HUCKIN, 2001), que fornecem aos leitores um sumário do trabalho, além de ajudá-los a decidir se querem ou não ler o artigo completo, a partir da amostra oferecida pelo resumo.

Em língua inglesa, o tema dos resumos foi largamente discutido, mas há poucos estudos com esse foco em português brasileiro (KILIAN; LOGUERCIO, 2015; DAYRELL *et al.*, 2015). Destes, também poucos analisam a conjunção (VIAN JR; MENDES, 2015). O estudo de Vian Jr. e Mendes (2015) analisa quatro textos (artigo de graduação, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese). Neste trabalho, o resumo de

artigo acadêmico será analisado com o objetivo de colaborar para o avanço dos estudos sobre os gêneros acadêmicos em língua portuguesa, bem como para contribuir para os estudos funcionalistas no Brasil.

Mais especificamente, o que se propõe aqui é investigar as relações semânticas promovidas por esse sistema semântico-discursivo em resumos do domínio acadêmico. Objetiva-se, portanto, examinar (i) as funções da CONJUNÇÃO em um *corpus* de amostras da língua em uso; (ii) a relação entre esse sistema e o contexto – em particular, o campo (*field*); e (iii) as possibilidades de realização da CONJUNÇÃO no estrato léxico-gramatical.

Para a análise, a amostra dos resumos de artigos científicos foi extraída do Corpus Acadêmico do Português Brasileiro (CAPB) (MIRANDA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018), composto por textos acadêmicos representantes de todas as Grandes Áreas, de acordo com a classificação das áreas do conhecimento determinadas pelo CNPq, que totalizam um *corpus* de aproximadamente 20 milhões de palavras. A escolha desse gênero ocorreu por sua importância no contexto científico, apresentando os tópicos e as principais contribuições de determinado trabalho acadêmico para a comunidade de leitores potenciais. Já a escolha da Grande Área ocorreu por ser a mais prolífica quanto ao número de textos e periódicos distintos da área, com 650 resumos retirados de 29 revistas. Diante disso, para revelar a relação entre a conjunção, os estratos da língua e os do contexto, utilizou-se como modelo de descrição e análise a Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), conforme discute-se na próxima seção, na qual está descrito o referencial teórico que fundamenta a análise aqui procedida.

2. O texto como uma unidade de sentido

A diferença entre um texto e uma coleção de orações não articuladas diz respeito, principalmente, à coesão. Há recursos linguísticos que permitem que o texto constitua-se, de fato, em um texto (HALLI-

DAY; HASAN, 1976). Trata-se de mecanismos que promovem relações diferentes das presentes nas orações, aquelas denominadas estruturais; são, na verdade, recursos que estabelecem ligações semânticas com o propósito de formar um todo unificado (HALLIDAY; HASAN, 1976). É diante disso que se diz que o texto não é uma unidade gramatical, bem como não é definido pelo seu tamanho, ou pelo seu modo de produção (falado/escrito), mas sim pelas relações semânticas estabelecidas para sua construção, o que o faz ser uma unidade de significado, e não de forma (HALLIDAY; HASAN, 1976; KOCH; TRAVAGLIA, 1989).

Apesar de ser um aspecto fundamental, apenas a coesão não é suficiente para se definir texto; o contexto de situação em que ele é produzido, bem como a sua relação com os recursos semânticos fazem parte de sua construção (KOCH; TRAVAGLIA, 1989; MARTIN, 1992). Esse contexto determina, portanto, os significados que serão produzidos na construção do texto, e o modo como isso acontece se dá por meio da organização da realidade e do conhecimento – o campo (*field*); do estabelecimento e da manutenção das relações entre os falantes – a sintonia (*tenor*); e da organização das informações na construção do texto – o modo (*mode*) (HALLIDAY; HASAN, 1976; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Considerando-se que o texto é um processo de produção de significado no contexto, o contexto de situação determina o tipo de significado que será produzido (HALLIDAY; HASAN, 1976; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). É diante disso que a relação entre o registro e a coesão é considerada fundamental, pois dela resulta a tessitura, ou seja, a propriedade de um texto ser um texto (HALLIDAY; HASAN, 1976). O texto é, portanto, “coerente com o contexto da situação e, portanto, consistente no registro; e é coerente com relação a si mesmo e, portanto, coeso.” (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 23).

Ademais, para a produção de sentido no contexto, é necessário considerar a linguagem como um recurso de produção de significados.

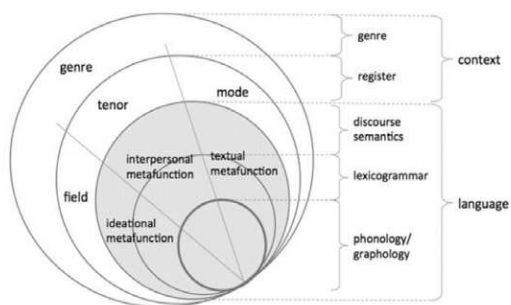
Trata-se de um fenômeno humano que compreende um conjunto de recursos dispostos sistematicamente para comunicar sentidos. Usada essencialmente para estabelecer relações interpessoais e para construir conhecimento e cultura, é por meio da linguagem que “interpretamos e representamos o mundo para os outros e para nós mesmos” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1997, p. 44). Na seção seguinte, os recursos usados para essa comunicação de sentidos serão melhor detalhados.

2.1. A língua como recurso estratal e metafuncional

Na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, a língua é modelada como um recurso estratal e metafuncional. No que diz respeito à estratificação, entende-se que a língua comporta diferentes realidades, criando, nos estratos, significados por meio de um contexto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Esses significados são realizados por meio de três estratos, de acordo com o modelo proposto por Martin (1992) e adotado por este estudo: o semântico-discursivo (*discourse semantics*), o léxico-gramatical (*lexicogrammar*) e o fonológico/grafológico (*phonology/graphology*). Isso significa dizer que os significados semântico-discursivos são realizados por meio dos léxico-gramaticais, que, por sua vez, são realizados pelos fonológicos/grafológicos.

Quanto à metafunção, a língua desempenha funções em relação aos ambientes experiencial e social, bem como à organização do texto. Essas funções dizem respeito, respectivamente, à metafunção ideacional, responsável pela organização da realidade e do conhecimento, isto é, pela construção da experiência humana; à interpessoal, que estabelece as relações entre os interlocutores; e, por fim, à textual, que está relacionada à organização das informações na construção do texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Tanto essa dimensão quanto a estratal estão representadas na Figura 1:

Figura 1: A estratificação e as metafunções



Fonte: HAO (2015, p. 3)

A metafunção é um processo de agrupamento por meio do qual diferentes sistemas classificam simultaneamente um fenômeno, formando um complexo de redes de sistema, de modo a contribuir para a organização da língua. Cada uma das metafunções está relacionada a um aspecto de significado no contexto, ou seja, a uma variável do registro: a ideacional, ao campo (*field*); a interpessoal, à sintonia (*tenor*); e a textual, ao modo (*mode*). Dessa forma, como se observa na Figura 1, a organização das variáveis de registro permite a configuração de gêneros, que são “processos sociais, organizados em estágios, orientados para um propósito” (MARTIN; ROSE, 2008, p. 6).

Com respeito ao gênero, trata-se de uma configuração de significados, entre os quais estão as atividades realizadas pelos participantes no discurso; ou seja, dizem respeito a tipos de significados ideacionais que são organizados e relacionados por meio de CONJUNÇÃO e realizados no campo (MARTIN; ROSE, 2008). Esses significados da língua, constituídos por conjuntos de sequências de atividades (*activity sequences*), constroem conhecimento no registro, mais especificamente o campo (*field*) (MARTIN, 1992; HAO, 2015). Nessa visão, o sistema todo opera para estabelecer relações lógico-semânticas no texto, con-

tribuindo, desse modo, não apenas para construir o texto, mas também para construir conhecimento e cultura. Na seção seguinte, o sistema de conjunção e sua relação com a tessitura serão discutidos, pois se constitem na base para a análise que iremos apresentar adiante.

2.2. O sistema de CONJUNÇÃO

Diferentemente do que é abordado nos estudos de Halliday e Hasan (1976) e Halliday e Matthiessen (2014), que tratam a conjunção como um recurso gramatical que estabelece relação coesiva, este estudo concebe a CONJUNÇÃO como um sistema semântico-discursivo capaz de promover a interconexão entre processos de adição, comparação, tempo e consequência (MARTIN; ROSE, 2007). Esses significados podem ser realizados de diversas formas, ora por meio de grupos conjuntivos, ora por outros tipos de palavras que não pertencem à classe das conjunções tradicionais. Frequentemente, esses significados ocorrem de forma implícita no texto (MARTIN; ROSE, 2007), ou seja, as realizações destes são feitas na léxico-gramática, pelos próprios elementos da oração (ALVES, 2018).

Esse sistema também promove uma relação entre unidades não apenas do estrato gramatical, a saber, orações simples e orações complexas, mas sim do estrato semântico-discursivo, que são as figuras e as sequências de figuras (MARTIN, 1992; HAO, 2015) e as fases do discurso (ALVES, 2018). Entre essas unidades, a figura – realizada na léxico-gramática pela oração – é a unidade básica do texto, responsável por representar a experiência humana na forma de uma configuração (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999). Pelo fato de este ser um estudo cuja perspectiva é semântico-discursiva (MARTIN, 1992), e não gramatical (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), consideram-se como elementos da figura a entidade (*entity*), o evento (*event*) e a qualidade (*quality*) (cf. MARTIN; ROSE, 2007; HAO, 2015). Pode-se observá-los nas figuras a e b abaixo:

a. Variáveis numéricas foram comparadas por teste t ou ANOVA (Sa_JBP_2017_4_AA_002)

Na figura acima (a), a figura é realizada gramaticalmente por um processo material, cujos Participantes “variáveis numéricas” e “teste t ou ANOVA” constroem uma entidade no estrato semântico-discursivo. Além disso, os eventos podem realizar um Processo em vários tipos de processos, tais como Mental, Verbal e Comportamental.

b. O score global de qualidade de vida foi de 72 pontos (Sa_JBP_2017_4_AA_002)

Diferentemente de (a), a figura (b) apresenta uma qualidade, que é “foi de 72 pontos), a qual descreve a entidade “O score global de qualidade de vida”. Trata-se de uma qualidade que, como se observa, é inerente ao evento.

À junção entre duas ou mais figuras dá-se o nome de sequência de figuras: é a relação entre elas (e os elementos que as compõem) que promove a CONJUNÇÃO (MARTIN, 1999; HAO, 2015; ALVES, 2018). Já com relação às fases do discurso, elas são organizações das sequências de figuras que contribuem para a composição dos estágios de um gênero (ALVES, 2018).

Além disso, as relações estabelecidas pelo sistema de CONJUNÇÃO podem se relacionar a dois outros sistemas, o de IDEACÃO e o de PERIODICIDADE. Isso significa dizer que a CONJUNÇÃO relaciona tanto sequência de atividades quanto organiza o texto; esses tipos são chamados, respectivamente, de elementos externos e internos (MARTIN, 1992; MARTIN; ROSE, 2007). Nesse sentido, os primeiros elementos vão além do texto ao relacionar atividades, pois contribuem para construir o campo (*field*), enquanto os segundos têm como finalidade organizar logicamente as informações do texto (MARTIN, 2007).

A definição desse sistema semântico-discursivo, embora tenha sido desenvolvida a partir da descrição da CONJUNÇÃO do inglês por Martin e Rose (2007), foi corroborada por Alves (2018) na descrição desse sistema do português brasileiro. Para esta pesquisa, utilizou-se o sistema de CONJUNÇÃO do português brasileiro (cf. ALVES, 2018), cujos procedimentos metodológicos serão descritos na seção seguinte.

3. Metodologia

Para este trabalho, foram utilizados resumos de artigos científicos, disponibilizados no Corpus Acadêmico do Português Brasileiro (MIRANDA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018). O CAPB é composto por textos acadêmicos de todas as Grandes Áreas do conhecimento, segundo a classificação proposta pelo CNPq², e está disponível online para o público. Atualmente, o *corpus*³ conta com aproximadamente 20 milhões de palavras distribuídas em seis mil textos de diferentes gêneros, retirados do portal Scielo, que serve de base para a coleta de amostras acadêmicas da língua em uso.

O *subcorpus* com o maior número de publicações, durante o período de coleta de dados (2015 a 2019), é Ciências da Saúde, que também possui a maior variedade de revistas, com 29 periódicos distintos. Essa variedade de revistas justifica a escolha desse subcorpus para a presente análise, pois representa uma amostra da Grande Área mais prolífica do CAPB, tanto em termos de número de textos, quanto em número de revistas.

² Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 01 de jun. 2019.

³ Disponível em: <https://sites.google.com/view/corpusacademico/>. Acesso em: 01 de jun. 2019.

Feita a seleção da Grande Área, com o auxílio do *software* R (R CORE TEAM, 2015), foram extraídos seis resumos aleatórios do subcorpus de Ciências da Saúde. Cada texto foi então segmentado segundo as unidades da semântica ideacional: a figura, a sequência e a fase. Tais unidades foram divididas em uma planilha na qual, primeiramente, identificaram-se o gênero a que pertence o texto, os estágios e as fases; em seguida, as figuras, depois os tipos de relações conjuntivas entre elas e o modo como a CONJUNÇÃO foi realizada na léxico-gramática, como se observa na Figura 2 abaixo:

Figura 2: Exemplo da segmentação dos textos

| | A | B | C | D | E | F | G |
|----|--------------------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|----------|---------|
| 1 | Gênero | Estágio | Fase | Texto | Nível 1 | sim/não | Nível 2 |
| 2 | procedir fundame | proble | FUNDAMENTOS: | Não há concordância quanto ao efeito do aleitamento materno no desenvolvimento da dermatite atópica. | causa = | não | ✓ |
| 3 | procedir fundame | proble | É necessário aprofundar conhecimentos sobre possíveis fatores envolvidos nessa relação como a influência do aleitamento materno na colonização do paciente atópico pelo <i>Staphylococcus aureus</i> (S. aureus). | causa = | não | ✓ | |
| 4 | procedir objetivo | propós | OBJETIVO: Avaliar uma potencial associação entre aleitamento materno e colonização pelo <i>S. aureus</i> nas crianças atópicas. | causa = | não | ✓ | |
| 5 | procedir métodos | amós | MÉTODOS: (foi feito) Estudo transversal envolvendo 79 crianças atópicas de 4-24 meses, de ambos os sexos, acompanhadas em um ambulatório de Dermatologia Sanitária de Porto Alegre, e 72 mães. | Sucess = | não | ✓ | |
| 6 | procedir métodos | passo | Registramos-se dados clínicos, demográficos e de alimentação das crianças. | Sucess = | não | ✓ | |
| 7 | procedir métodos | passo | Pesquisou-se a presença do <i>S. aureus</i> em swabs nasais e cutâneos nas crianças e swabs nasais das respectivas mães. | Sucess = | não | ✓ | |
| 8 | procedir métodos | passo | Para análise dos dados, realizaram-se os testes <i>quadrado de Pearson</i> e <i>teste de Fisher</i> . | Sucess = | não | ✓ | |
| 9 | procedir resultado | resulta | RESULTADOS: Entre as crianças amamentadas, <i>S. aureus</i> foi encontrado nas cavidades nasais de oito (25,8%) e na pele (fossas cubitais) de quatro (12,9%). | Compa = | sim | Aditiv = | |
| 10 | procedir resultado | resulta | Entre as não amamentadas, encontrou-se <i>S. aureus</i> nas cavidades nasais de dez (20,8%) e na pele de 11 (22,9%). | Compa = | sim | ✓ | |
| 11 | procedir resultado | resulta | Entre as mães, 16 (22,2%) apresentaram crescimento de <i>S. aureus</i> no material proveniente do swab nasal. | Compa = | sim | ✓ | |
| 12 | procedir resultado | resulta | Não se observou associação significativa entre aleitamento materno e colonização pelo <i>S. aureus</i> das cavidades nasais ou da pele das crianças. | Concei = | sim | Aditiv = | |
| 13 | procedir resultado | resulta | Entretanto, houve concordância entre a colonização pelo <i>S. aureus</i> nas cavidades nasais das mães e nas cavidades nasais e/ou na pele dos filhos. | Concei = | sim | ✓ | |
| 14 | procedir resultado | resulta | Das 72 duplas, houve concordância em 56 (77,8%). | ✓ | sim | Aditiv = | |
| 15 | procedir conclusã | desccot | CONCLUSÃO: O aleitamento materno parece não influenciar a colonização mucocutânea pelo <i>S. aureus</i> em crianças com dermatite atópica. | ✓ | não | ✓ | |
| | Adicionar mais | 1000 | linhas ao fim. | | | | |

Fonte: Elaboração própria

Para descrever o sistema de CONJUNÇÃO, os dados foram analisados conforme a perspectiva trinocular da linguagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014): “de cima”, “ao redor” e “de baixo”. Na visão “de cima”, observou-se a relação entre o sistema de CONJUNÇÃO e os estratos do contexto, em particular o registro; “ao redor”, identificaram-se as unidades entre as quais esse sistema estabelece ligação, a saber, a figura, a sequência ou a fase, bem como suas configurações semântico-discursivas. Na visão “de baixo”, descreveu-se brevemente a realização das funções do sistema de CONJUNÇÃO no estrato léxico-

-gramatical. Veja-se o Quadro 1, a seguir, em que constam as funções desse sistema, seguidas de suas abreviaturas:

Quadro 1: Abreviação das funções que realizam o sistema de CONJUNÇÃO

| | | |
|----------------------|-----------------|--------|
| Reformulação | reelaborativa | ree. |
| | exemplificativa | exe. |
| Adição | aditiva | adi. |
| | alternativa | alt. |
| Contraposição | concessiva | conc. |
| | adversativa | adv. |
| | redirecionativa | red. |
| Tempo | anterior | ant. |
| | posterior | pos. |
| | simultânea | simul. |
| | ordenativa | ord. |
| Consequência | intercalativa | int. |
| | causal | cau. |
| | elucidativa | elu. |
| | conclusiva | concl. |
| | final | fin. |
| | condicional | cond. |

Fonte: Elaboração própria

Como este trabalho visou a uma análise discursiva da língua em uso, não limitada às formas gramaticais *per se*, optou-se por um estudo qualitativo e manual do sistema de CONJUNÇÃO. Para isso, esta pesquisa orientou-se pelos princípios postulados por Martin e Rose (2007, p. 312), nos quais “não importa quantas orações são analisadas, importa-se, no entanto, quando se analisa o significado para além das orações, é aí que se analisa o discurso”. Descritos os procedimentos metodológicos do trabalho, a próxima seção discutirá os resultados encontrados nas análises dos resumos.

4. . Construindo texto por meio da CONJUNÇÃO

4.1. Observando a CONJUNÇÃO “de cima”:

Diante das observações feitas na seção 2.1, constatou-se que os gêneros são constituídos por uma configuração sintagmática de estágios, que são realizados por diferentes tipos de fases (MARTIN; ROSE, 2008; HAO, 2015). Isso é perceptível por meio da análise “de cima”, que permite compreender, primeiramente, a composição sintagmática do gênero. Ao se observar a composição de artigos acadêmicos, a saber, Resumo ^ Introdução ^ Métodos ^ Resultados ^ Conclusão ^ Referência (Cf. MARTIN; ROSE, 2008), nota-se que o resumo, que aqui se propôs a estudar, é um de seus estágios. No entanto, devido ao fato de gêneros terem propósitos sociais específicos (MARTIN; ROSE, 2008), o resumo foi considerado, nesta pesquisa, um gênero elementar, que é incorporado e diz respeito a um outro, pelo fato de ter, além de uma relevância para a comunidade acadêmica, uma finalidade específica: é a partir dele que os artigos são avaliados para serem publicados.

Ao comparar os resumos de artigos acadêmicos entre eles, foram recorrentes estruturas esquemáticas, que são compostas, majoritariamente, por Objetivo ^ Método ^ Investigação ^ Conclusões . Diga-se predominantemente, pelo fato de alguns desses textos apresentarem, antes do Objetivo, os Fundamentos, obedecendo à seguinte estrutura: Fundamentos ^ Objetivo ^ Método ^ Investigação ^ Conclusões⁴. Veja-se, a seguir, a definição de cada estágio.

⁴ Os estágios serão apresentados com a primeira letra maiúscula, enquanto as fases, minúscula.

Quadro 2: Definição de cada estágio do gênero resumo acadêmico

| | |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Fundamentos | o problema de pesquisa da pesquisa. |
| Objetivo | o que se presente resolver: o problema de pesquisa. |
| Método | sequência de passos metodológicos utilizados, incluindo equipamentos e procedimentos. |
| Investigação | apresentação dos resultados experimentais. |
| Conclusões | resumo dos resultados e/ou consideração do estudo realizado. |

Fonte: Elaboração própria

Cada um desses estágios se refere a um estágio específico do artigo acadêmico do qual o resumo faz parte; ainda, cada estágio é realizado por fases discursivas que, em cada texto, apresentaram diferentes configurações. Isso pode ser observado no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Comparação entre dois textos no que diz respeito aos estágios e às fases

| TEXTO 1 < Sa_JBP_2017_4_AA_002 > | | | TEXTO 2 < Sa_RLAE_2018_0_AA_036 > | | |
|-------------------------------------|-------------|-------------------------|--------------------------------------|-------------|-----------------------|
| ESTÁGIO | FASES | | ESTÁGIO | FASES | |
| | FASE | SUBFASE | | FASE | SUBFASE |
| Objetivo | meta | propósito | Objetivo | meta | propósito |
| Métodos | experimento | preparação da amostra | Métodos | experimento | preparação da amostra |
| | | passo metodológico 1 | | | passo metodológico |
| | | passo metodológico 2 | | | ----- |
| Investigação | resultados | determinação da amostra | Investigação | resultados | resultado 1 |
| | | resultado 1 | | | resultado 2 |
| | | resultado 2 | | | resultado 3 |
| | | resultado 3 | | | ----- |
| | | resultado 4 | | | ----- |
| Conclusões | conclusão | descoberta | Conclusões | conclusão | descoberta |
| | | descoberta | | | contribuição |

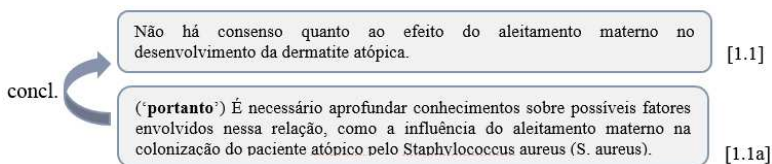
Fonte: Elaboração própria

Como se observa no Quadro 3 acima, o Texto 1 apresentou um maior número de passos metodológicos e resultados que o Texto 2. Neste texto, houve também uma fase discursiva, no estágio da conclusão, que diz respeito à contribuição da pesquisa. Mesmo havendo essa diferenciação na constituição das fases, nota-se que os estágios de ambos os textos são os mesmos, o que corrobora o fato de que os estágios são estáticos, enquanto as fases configuram-se de diversas formas.

Ainda sob o olhar “de cima”, constata-se que os estágios do gênero se constituem de fases que se configuram de formas específicas, e as relações conjuntivas contribuem para que cada uma delas tenha sua própria organização. Nesse sentido, a perspectiva “de cima” nos mostra como a CONJUNÇÃO realiza, no campo (*field*), sequências de atividades ou sequências de implicações, que foram constatadas nos estágios Fundamento e Método, os quais serão analisados posteriormente.

Nesse ponto, é importante salientar que as fases identificadas no resumo representam os estágios da pesquisa empreendida, bem como da confecção do artigo científico em si. Por exemplo, para construir raciocínio lógico no Fundamento do resumo, foram realizadas anteriormente as explorações teóricas na produção do artigo; isso porque um texto (resumo) está diretamente ligado ao outro (artigo). No Exemplo 1, a seguir, é possível verificar como a CONJUNÇÃO organiza o campo (*field*) no Fundamento:

Exemplo 1



Fonte: Elaboração própria

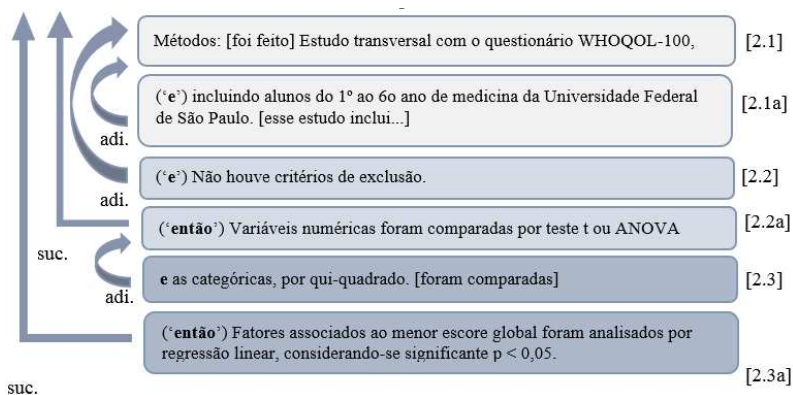
A primeira figura do Exemplo 1 alude ao todo da pesquisa descrita no artigo, a respeito de falta de consenso com relação ao efeito do método aleitamento materno. Essa exploração do tema é construída, no campo (*field*), por meio de sequências de implicações⁵ (*implication sequences*). No resumo, as figuras são relacionadas, por meio da CONJUNÇÃO INTERNA, ao se observar, na segunda figura, o uso de uma dimensão (*dimension*)⁶ ('é necessário'). O dimensionamento de figuras é, portanto, um recurso que permite deixar explícita a fonte de quem está se posicionando e quem está avaliando a proposição. Assim como também constatado por Hao (2015, p. 274), e confirmado por este estudo, a CONJUNÇÃO INTERNA "constrói uma sequência de atividades adicionais no campo – na verdade, 'externaliza' o raciocínio lógico do aluno-escritor".

Por outro lado, em Métodos, o que se constatou foi a presença de CONJUNÇÃO EXTERNA, que, ao relacionar as fases pertencentes a esse estágio, constrói, no campo (*field*), uma sequência de atividades. Isso pode ser observado no Exemplo 2 abaixo, que é o estágio Método de um resumo:

⁵ "Enquanto, na maioria dos campos, a probabilidade modela a relação entre atividades (uma é provável que siga outra), na ciência é feita uma tentativa de construir a realidade de tal forma que uma atividade implique outra" (MARTIN, 1992, p. 323).

⁶ Uma figura pode ser ampliada quando se fornece uma dimensão (por exemplo, "é benéfico...") ou uma posição (por exemplo, "nós propomos...") de uma figura. (cf. HAO, 2015, p. 218).

Exemplo 2



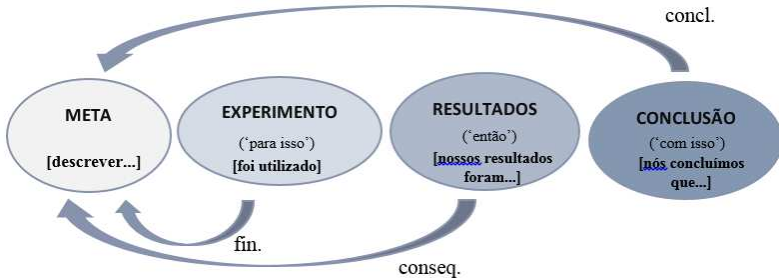
Fonte: Elaboração própria

As três fases do exemplo acima, a saber, [2.1], [2.2] e [2.3], relacionam-se por meio da CONJUNÇÃO EXTERNA sucessiva, realizando, no campo (field), sequência de atividades que se referem aos passos metodológicos feitos na realização do procedimento. Isso significa dizer que essas sequências de atividades do estágio Métodos são reinstanciadas por meio de sequências construídas anteriormente em um gênero procedimento, que é usado para instruir, ou para orientar. (HAO, 2015).

4.2. Observando a CONJUNÇÃO “ao redor”:

Após a análise “de cima”, em que se descreveu a relação entre a CONJUNÇÃO e os estratos registro e gênero, observaram-se, por meio da perspectiva “ao redor”, três tipos de unidades entre as quais esse sistema estabelece ligação, a figura, a sequência de figuras e a fase discursiva. Como visto anteriormente, e exemplificado no Exemplo 3 abaixo, quatro fases principais são apresentadas em todos os textos: meta, experimento, resultados e conclusão.

Exemplo 3



Fonte: Elaboração própria

Essa divisão das fases se dá por conta dos eventos e entidades pertencentes a cada uma delas, elementos que também contribuem para que se estabeleçam, entre elas, relações conjuntivas. Ou seja, a CONJUNÇÃO entre as fases é percebida por conta dos elementos que as constituem. Diante disso, considerando as fases experimento e resultados, é possível observar, nos Exemplos 4 e 5, como se comportam os elementos (os eventos, em negrito; e as entidades, sublinhadas):

Exemplo 4

- Em estudo transversal com 101 pacientes, **avaliaram-se** a composição corporal e a DMO por meio da densitometria óssea,
- interpretando-a conforme a faixa etária e a população de referência.
- Foi considerado** grupo de risco para baixa DMO valores de z-escore entre -1,1 e -1,9 no grupo dos menores de 20 anos.
- Compararam-se** os valores da DMO com características clínicas, tratamento recebido e composição corporal.
- Foram utilizados** os testes qui-quadrado, exato de Fisher, razão de verossimilhança e t de Student, com nível de significância de 5%.

Fonte: Elaboração própria

No Exemplo 4, as figuras da fase experimento são constituídas por figuras de eventos (*event figure*)⁷ que são realizadas, no estrato gra-

⁷ As figuras de evento (*event figures*) são realizadas por Processos Material, Mental, Verbal e Comportamental; diferentemente das figuras de estado (*state figures*), realizadas por Processos Relacionais. (cf. HAO, 2015).

matical, por orações efetivas (*effective clauses*)⁸, as quais permitem o uso da voz passiva (*receptive voice*). Diante disso, e devido ao fato de essas figuras serem engendradas (*engendered figures*) por entidades (*entity*), constatou-se que houve a ocorrência – embora implícita, pois o uso é opcional – da entidade pessoa (*people entity*) por nós. Diferentemente desse caso, as ocorrências de eventos na fase resultados deram-se da seguinte forma, como se nota, a seguir, no Exemplo 5:

Exemplo 5

- a. **Foram encontradas** 2% de fraturas, 2% de osteonecrose e 2,9% de baixa DMO.
- b. Os 16 pacientes com risco para baixa DMO **exibiram** menores valores em vértebras lombares L1-L4 ($p=0,01$), corpo total ($p=0,005$) e valores mais baixos de massa magra ($p=0,03$).
- c. No grupo de 22 pacientes com mais de 20 anos, dez **demonstraram** osteopenia.

Fonte: Elaboração própria

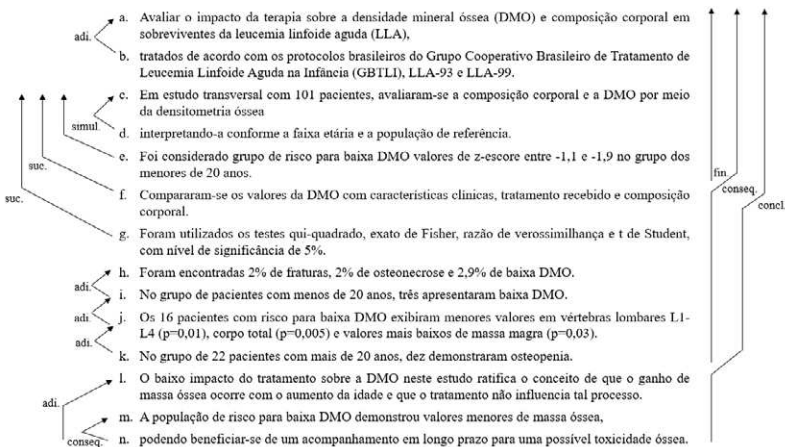
Em resultados, assim como na fase experimentos, as figuras de eventos b e c são engendradas por entidades; no entanto, não se trata aqui de uma entidade pessoa (*people entity*), mas ente (*thing entity*). Essa análise ao redor explica, como observado por Hao (2015), a distinção de diferentes atividades no campo (*field*); se se observar por uma perspectiva “de cima”, nota-se que as figuras engendradas por uma entidade pessoa (*people entity*), na fase experimento, realizam, no campo (*field*), uma atividade exercida pelo pesquisador, enquanto uma entidade ente (*thing entity*), uma atividade observada por ele. Foi esse o padrão encontrado para se observar a relação consequência entre as fases experimento e resultados.

⁸ Uma oração efetiva (*effective clause*) permite o uso da voz passiva ou ativa; nesta, o Sujeito é o Agente, e o Processo é realizado por um grupo verbal ativo; naquela, o Sujeito é um Mediador, e o Processo é realizado por um grupo verbal passivo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

As relações conjuntivas no estrato semântico vão, portanto, relacionando figuras e seqüências de figuras, de modo a constituir a fase discursiva. Como se observou, as CONJUNÇÕES sucessivas contribuem para construir, no campo (*field*), seqüências de atividades que mostram os passos metodológicos realizados pelo pesquisador; por outro lado, as CONJUNÇÕES aditivas presentes na fase resultados dizem respeito a atividades que são observadas por ele.

Com base nessa análise, elaborou-se a retícula dos resumos de artigos acadêmicos no que diz respeito ao uso das CONJUNÇÕES. Trata-se de uma estrutura semântica dos textos, proposta por Gleason (1968) e, posteriormente, ampliada por Martin (1992), que consiste na investigação da relação entre os eventos e os demais elementos da figura. A representação foi organizada da seguinte forma: as figuras encontram-se verticalmente no centro; as relações conjuntivas são representadas por setas – à esquerda estão as CONJUNÇÕES EXTERNAS, e à direita, as INTERNAS.

Figura 3: Retícula dos resumos acadêmicos quanto à CONJUNÇÃO



Fonte: Elaboração própria

Como se observa acima, as relações entre figuras e seqüências de figuras se deram – majoritariamente em nosso corpus – por meio de CONJUNÇÕES EXTERNAS. Isso se deve pelo fato de a constituição das fases estarem, em geral, relacionadas com os processos envolvidos na pesquisa, realizando atividades no campo (field). Já a relação entre as fases, que se deu por meio de CONJUNÇÕES INTERNAS, diz respeito à organização do texto, ao modo como foi organizada a pesquisa.

4.3. Observando a CONJUNÇÃO “de baixo”:

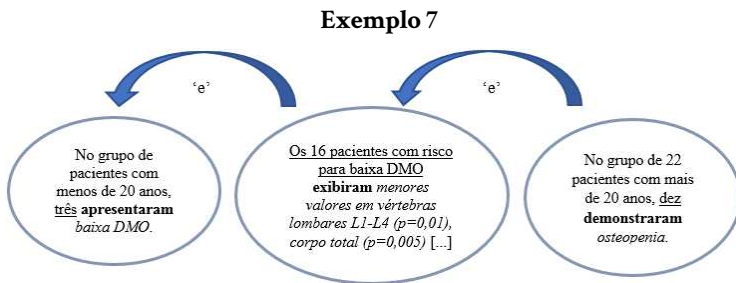
Por meio da perspectiva “de baixo”, os dados revelaram que a figura é realizada, no estrato léxico-gramatical, por meio de orações; por outro lado, as outras unidades entre as quais a CONJUNÇÃO estabelece ligação, a seqüência e a fase, são realizadas por meio do conjunto de orações. Com relação à CONJUNÇÃO, apenas seis relações semânticas, em todo corpus, foram realizadas no estrato léxico-gramatical por meio do grupo conjuntivo. Como já constatado por Alves (2018), o sistema semântico aqui analisado é realizado, na gramática, por outros elementos além daqueles pertencentes à ordem do grupo, como os Processos, Participantes e Circunstâncias, e cada relação semântica se refere a uma configuração específica desses elementos. Veja-se, no Exemplo 6, um exemplo das realizações na fase experimento:

Exemplo 6



Fonte: Elaboração própria

Como se observa no Exemplo 6, as fases metodológicas pertencentes ao estágio Metodologia são constituídas por figuras realizadas, na léxico-gramática, por orações. Estas são compostas por Processos Materiais (em negrito), Participantes que são a Meta (sublinhados) e, por serem estruturas passivas, não há Ator explícito. Por outro lado, nas fases que constituem o estágio Resultado, a configuração dos elementos das orações que realizam as figuras é outra, como se vê no Exemplo 7:



Fonte: Elaboração própria

A configuração, no Exemplo 7, é outra: Processos Relacionais (em negrito), Portador (sublinhado) e Atributo (em itálico). Diante disso, embora a CONJUNÇÃO não tenha sido realizada por um grupo conjuntivo, ela é percebida pela análise “de cima”, por meio da qual se percebem as atividades no campo (*field*); “ao redor”, percebendo-se a relação entre os eventos e entidades; e “de baixo”, pela configuração dos elementos da oração.

Considerando os exemplos aqui discutidos, é possível observar como o sistema CONJUNÇÃO, originalmente empregado na Língua Inglesa (MARTIN; ROSE, 2008; HAO, 2015) e posteriormente adaptado por Alves (2018) para a Língua Portuguesa, serve para descrever e explicar a organização semântico-discursiva de resumos de artigo acadêmicos escritos em Língua Portuguesa. Ademais, este estudo apon-

ta para a relevância do sistema de CONJUNÇÃO no que se refere à construção do campo (*field*), bem como à criação do gênero (*genre*). Com respeito ao estrato léxico-gramatical, foi também observado que a CONJUNÇÃO realizou-se por meio de configurações específicas dos elementos da oração, ligadas à função social do texto resumo acadêmico, ou seja, de descrever e de informar resultados de pesquisas científicas. Em seguida, as considerações finais deste estudo serão delineadas.

Considerações finais

Este trabalho, tendo como base uma perspectiva semântico-discursiva da teoria sistêmico-funcional (MARTIN, 1992, 2007; HAO, 2015), investigou o sistema de CONJUNÇÃO do português brasileiro em um corpus de língua em uso: resumos do domínio acadêmico extraídos do Corpus Acadêmico do Português Brasileiro (MIRANDA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018). Mais especificamente, descreveu a CONJUNÇÃO analisando as funções discursivas e as gramaticais, bem como o contexto. Descobriu-se, a partir desta pesquisa, que tal sistema contribui para a construção do campo (*field*), bem como para a criação do gênero (*genre*). Com relação ao estrato léxico-gramatical, a CONJUNÇÃO realizou-se majoritariamente no *corpus* em análise por meio de configurações específicas dos elementos da oração.

Ao investigar a CONJUNÇÃO nos resumos de artigos científicos da Grande Área da Ciências da Saúde, este estudo objetivou mostrar como esse sistema contribui para a construção desse gênero. Além disso, forneceu informações adicionais de recursos do estrato semântico-discursivo e procurou contribuir para a complementariedade da estratificação. Mais especificamente, verificou-se como a CONJUNÇÃO instancia-se por meio de configurações específicas, associadas aos elementos da oração. Ainda, o trabalho corroborou a noção de que a CONJUNÇÃO está ligada à função social do resumo, que objetiva des-

crever e informar resultados de pesquisas científicas de modo sumário, além de incentivar a leitura do artigo completo.

Sabe-se, entretanto, que o estudo não se esgota aqui, sendo necessário ir além para se estabelecer com mais clareza, por exemplo, um sistema de fases. Portanto, sugere-se que haja mais pesquisas abordando a relação entre semântica-discursiva, registro e gênero.

Referências

ALVES, Ricardo J. *Os estatutos textual e semântico da conjunção* e. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Letras, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Minas Gerais, 2015, 54 f.

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CAMACHO, R. G. Estruturas coordenadas aditivas. In: NEVES, M. H. M. (Org.). *Gramática do português falado*. Novos estudos. São Paulo: Humanitas/USP; Campinas: Editora da Unicamp, v. 7, 1999, p. 351-406.

CAMACHO, Roberto G. Valores semânticos e discursivos da conjunção aditiva. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 219-228, 2001. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/11739>. Acesso em: 07 maio. 2019.

CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

DAYRELL, C; et al. Padrões léxico-gramaticais. In: IBAÑOS, A.M.T; MOTTIN, L.P; SARMENTO, S; SARDINHA, T.B. *Pesquisas e perspectivas em linguística de corpus*. Editora Mercado das Letras: São Paulo, 2015.

GLEASON, H.A. Jr. Contrastive Analysis in Discourse Structure. In: ALATIS, J. E. *Monograph Series on Languages and Linguistics*. Washington, D.C: Georgetown University Institute of Languages and Linguistics. 1968, pp. 258-276.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. London and New York: Longman, 1976.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. *Construing experience as meaning: a language based approach to cognition*. London: Cassell, 1999.

HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN, Chistian M.I.M. *Systemic Functional Grammar: A First Step Into The Theory*. Beijing: Higher Education Press, 1997.

HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN, Christian M.I.M. *An introduction to functional grammar*. 4. ed. London: Routledge, 2014.

HYLAND, K; TSE, P. Hooking the reader: a corpus study of evaluative that in abstracts. *English for Specific Purposes*. v. 24, 2, 2005, pp. 123-139.

JIANG, F. HYLAND, K. Metadiscursive nouns: Interaction and cohesion in abstract move. *English for Specific Purposes*, v. 46, 2017, p. 1-14

KILIAN, C.K; LOGUERCIO, S.D. Fraseologias de gênero em resumos científicos de Linguística, Engenharia de Materiais e Ciências Econômicas. *TradTerm*, São Paulo, v. 26, Dezembro/2015, pp. 241-267.

KOCH, Ingedore V. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 16. ed. São Paulo: Contexto. 2004.

KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística De Texto: o que é e como se faz*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1995.

MARTIN, J. R. *English text: system and structure*. Philadelphia and Amsterdam: Jhon Benjamins Publishing Company, 1992.

MARTIN, J. R; ROSE, D. (2008). *Genre relations: mapping culture*. London & Oakville: Equinox.

MARTIN, J.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. 2. ed. London: Continuum, 2007.

MIRANDA; M. V; OLIVEIRA, A. L. A. M; OLIVEIRA; OLIVEIRA, A. A. *Corpus de Artigos Acadêmicos do Português Brasileiro - CAPB*. 2018. Disponível em: sites.google.com/view/corpusacademico/. Acesso em: 7 de jul. 2018.

NUNES, L. P. *Relações coesivas e estruturais em corpus combinado: uma análise de conjunções em textos originais e traduzidos*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG /PosLin, 2013, 273 f.

NUNES, Leonardo Pereira. *As conjunções but e mas em textos ficcionais originais e traduzidos: uma análise tridimensional com base na linguística sistêmico-funcional*. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2010, 106 f.

R Core Team. R: *A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2015. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

ROCHA, Ana Paula Antunes. *Gramaticalização de conjunções adversativas em português: em busca da motivação conceptual do processo*. Tese de

Doutorado – Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006, 130 f.

RUAN, Z. Structural compression in academic writing: An English-Chinese comparison study of complex noun phrases in research article abstracts. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 36, nov. 2018,. pp. 37-47.

VATHANALAOHA, K; TANGKIENG SIRISIN, S. Transitivity analysis of rhetorical moves in dental research article abstracts: thai and international journals. *Humanities, Arts and Social Sciences Studies*, Vol. 18(3): 639-662, 2018.

VIAN JR., O.; MENDES, W. V. O sistema de conjunção em textos acadêmicos: os mecanismos de sequenciamento e de explicação. *Letras*, v. 50, p. 163-186, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/viewFile/20209/pdf>. Acesso em: 07 maio. 2019.

ZHENG, S, YANG, A, GE, G. Functional Stylistic Analysis: Transitivity in English-Medium Medical Research Articles. *International Journal of English Linguistics*, v. 4, n. 2, 2014.